

humanitas

Vol. XIX Ž J

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XIX E XX



COIMBRA
MCMLXVII-LXVIII

Ambrosii Theodosii Macrobiani Saturnalia apparatus critico instruxit, **In Somnium Scipionis Commentarios** selecta uarietate lectionis instruxit IACOBVS WILLIS. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1963, 2 vols, X + 466 pp. e 248 pp.

Quem estiver convencido de que a Introdução de uma edição crítica, em que são discutidos em latim manuscritos e edições do texto em apreço, constitui necessariamente leitura maçadora e difícil, leia a «Praefatio» de Willis a esta edição de Macróbio. Verificará que o editor, além de desprezioso, é dotado de um razoável sentido de humor.

Dos seus predecessores louva L. von Jan, cuja edição torna dispensável a consulta das anteriores, e F. Eyssenhardt, que, embora tenha utilizado apenas três códices, fez a sua colação com tanto rigor, que Willis, ao repetir o trabalho, poucas faltas encontrou.

Para os *Commentarii in Somnium Scipionis*, que constituem o 2.º volume, juntamente com o texto do próprio *Somnium*, não dá qualquer sumário da colação de manuscritos, pelo excesso deles, «dado que em todos os mosteiros, se havia um frade que para nada prestasse, inútil a si e aos outros (como é costume dizer-se), incapaz até de pegar numa enxada, logo lhe metiam na mão a pena e o mandavam copiar Macróbio» (p. X).

O autor das *Saturnalia* é mina de antiquilhas e escreve num latim sem grandes embaraços. Cito uma curiosidade, ao acaso. Quem não acreditar na matança dos inocentes, ordenada por Herodes, pois fique sabendo que o imperador Augusto, seu contemporâneo, ao saber como nem o próprio filho do «rex Iudaeorum» havia escapado, comentara: «É melhor ser o porco de Herodes, do que ser seu filho» (2.4, 11). Além deste gracejo, um pouco macabro, há outros mais espirituosos de Cícero, de Augusto e de sua filha Júlia, tão aguda de espírito como livre de costumes.

Mas o grande tópico dos *Saturnalia* é certamente Virgílio, cuja presença se verifica incessantemente. E o dos *Comentarii* é naturalmente Cícero.

Neste mesmo volume de *Humanitas* (1), Macróbio é citado a propósito das fontes de um passo virgiliano e, de facto, ninguém pode estar seguro de dominar a exegese da *Eneida*, sem um bom conhecimento dos *Saturnalia*.

E há informações variadas, de toda a espécie, algumas delas com interesse documental, sobre o espírito do século em que viveu Macróbio. A humanidade para com os escravos, por exemplo, demonstrada a propósito de casos significativos que podem ser encontrados com recurso ao «Index Rerum», s. v. *Serui*.

Os dois índices no final do volume II («Scriptorum»; «Rerum») são completíssimos. Também não está ausente deles a ironia de J. Willis, como pode ver-se, por exemplo, s. vv. *uector* e *Venus* (1.24, 7). Pareceu-me, entretanto, que faz falta uma entrada para *platanus*, não obstante o respectivo passo (3.13, 3) ser aduzido a

(1) Pp. 51-52.

respeito de *Tusculanum Hortensii*, *Hortensii luxus e uinum*. Com efeito, o passo é famoso, pelo menos em Portugal, onde a prática de regar os plátanos com vinho foi discutida pelos humanistas do século XVI, que se ocuparam dessa árvore, então misteriosa.

A. C. R.

FERGUS MILLAR, **A Study of Cassius Dio**. Oxford, at the Clarendon Press, 1964, XIV + 240 pp.

Dion Cássio, de seu nome completo *Cassius Dio Cocceianus*, não é um historiador muito lido em nossos dias. Por outro lado, da sua *Historia Romana* está apenas conservada uma parte, «nos livros 36-54 (68 — 10 a.C.), em fragmentos substanciais dos livros 55-60 (9 a.C. — 46) e numa secção que abrange parte dos livros 79-80 (da morte de Caracala a metade do reino de Heliogábalo)».

A sua história em grego visa as grandes figuras, mais do que a sucessão dos factos cronologicamente dispostos, à maneira dos analistas. Assim, chegou até nós a parte relativa a Cícero, que testemunha o efeito da campanha de denegrimiento realizada no começo da época imperial contra o Arpinate e o efeito pernicioso para a sua memória, da publicação da correspondência.

Mas a obra de Dion Cássio é particularmente valiosa sobre a sua época. E a sua própria carreira de alto funcionário do Império e historiador, que Fergus Millar pormenoriza, é muito elucidativa. Ela testemunha a prosperidade de que gozavam as cidades gregas no final do 2.º século, dentro da organização romana, e as possibilidades abertas aos elementos mais cultos das variadas regiões submetidas a Roma. Foi esta comunidade plurirracal que assegurou a sobrevivência do Império Romano, não obstante a ocasional incapacidade dos dirigentes supremos.

O livro, adaptação e ampliação duma tese doutoral, lê-se com interesse crescente, apesar da multiplicidade das figuras políticas e dos acontecimentos em que elas participaram.

A. C. R.

IIRO KAJANTO, **On the problem of the average duration of life in the Roman Empire**. Helsinki, Suomalainen Tiedeakatemia, 1968, 30 pp.

Quem tenha observado as idades das pessoas recordadas, por exemplo, nas inscrições funerárias de Conimbriga (1), fica com a impressão de que não era elevada a duração da vida no Império Romano. No caso de Conimbriga, trata-se apenas

(1) Cf. *Humanitas*, XI-XII, 1959-60, 112-132.